

Cremerj concorda que há maus profissionais

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) enviou ontem carta ao ministro da Saúde, Alcenir Guerra, admitindo que na classe médica "os maus profissionais existem, como em qualquer categoria, e devem ser punidos com o rigor da lei". A carta, no entanto, critica a maneira "policial" com que estão sendo conduzidas as visitas de surpresa aos hospitais da rede pública.

Segundo o presidente do Cremerj, Laerte Andrade Vaz de Melo, o ministro está estimulando um clima de hostilidade entre pacientes e médicos. "O médico está sendo tratado como bandido. O ministro não pode achar que todas as mazelas são por culpa dos médicos", disse Laerte, durante entrevista coletiva na sede do Cremerj, na Cinelândia.

Laerte apontou o SUS (Sistema Unificado de Saúde) como a única forma de resolver os problemas de atendimento às regiões carentes do estado, como a Baixada Fluminense e o Grande Rio. "A polícia não resolve os problemas na rede de saúde. A resposta é o SUS. O que adianta investir em apenas seis hospitais como pretende o ministro? O caos ocorre em todos eles", disse Laerte, que recebe diariamente 10 denúncias contra médicos.

Na carta, ele citou que, em 14 meses (de 4 de fevereiro de 1987 a 9 de maio de 1988), 149 profissionais da área médica responderam a processos: 115 foram penalizados e 34 absolvidos. Nos últimos dois anos, de 27 médicos julgados, 21 foram condenados. As penas são: a advertência sigilosa, censura sigilosa, censura pública, suspensão das atividades por 30 dias e cassação do direito de clinicar.